

Mpox se propaga novamente: tudo o que você precisa saber

Há duas semanas, pela segunda vez dois anos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma "emergência de saúde pública de interesse internacional" para o mpox. Uma nova versão do vírus anteriormente conhecido como monkeypox está se espalhando principalmente por meio da transmissão heterossexual e aparecendo lugares tão distantes quanto o Quênia e a Suécia. Haverá mais. Você pode estar pensando: não desapareceu há dois anos? É mais mortal? É fácil de pegar?

Houveram algumas confusões o que você pode ter lido, e não é surpreendente. O mpox evoluiu para quatro doenças diferentes nos últimos anos, e fontes oficiais costumam misturá-las. Existem o clade I original na África central e o clade II na África Ocidental, sobre os quais sabemos desde os anos 70. Em seguida, há uma versão "b" recém-evoluída de cada um deles. O clade Ib está causando o maior alarme atualmente. E ele poderia estar prestes a causar uma pandemia.

Pandemia é uma palavra assustadora. Mas tudo o que ela realmente significa é uma epidemia que se torna global e afeta muitas pessoas. Há dois anos, a clade IIb sexualmente transmitida fez exatamente isso e agora infectou quase 100.000 pessoas 116 países, matando 208 delas. Agora a pergunta é se o clade Ib fará o mesmo – e, se fizer, se será pior. Felizmente, ele não foi tão mortal quanto alguns temiam.

O que é o mpox?

O mpox é um vírus encontrado pequenos mamíferos como roedores na África e está intimamente relacionado à varíola. As pessoas que o contraem, frequentemente ao comer um animal infectado, desenvolvem pústulas e febre, como a varíola, mas menos letal. Até recentemente, eles podiam passar o vírus para outras pessoas por contato prolongado na pele e essas pessoas poderiam passá-lo adiante, mas a infecção se esgotava após duas ou três transmissões. Portanto, parecia pouco ameaçador, especialmente lugares onde nenhum animal o carregava, e recebeu pouca atenção oficial.

Mas o mpox não era inepto – ele estava apenas sendo contido pela concorrência. Até 1980, a maioria dos adultos sobreviveu à varíola ou foi vacinada, portanto, também eram imunes ao mpox. Quando uma cadeia de transmissão humana-humana chegava a eles, parava. Em seguida, erradicamos a varíola e paramos de vacinar contra ela. Em 2010, os casos de mpox na República Democrática do Congo (RDC) haviam aumentado 20 vezes e quase todos eram pessoas nascidas após 1980, que não eram imunes. Cientistas advertiram que os casos continuariam a subir: à medida que menos e menos pessoas na população fossem imunes, cada infecção poderia se espalhar mais.

Mais casos significavam mais oportunidades para os vírus de mpox se adaptarem, transmitirem mais eficientemente e derrotarem outros vírus para o próximo humano. Em 2024, um vírus clade II na Nigéria fez exatamente isso e começou a se espalhar sexualmente, principalmente entre homens. Sem a necessidade de portadores de animais, ele foi capaz de ir global. Os médicos nigerianos notaram uma nova doença grave, mas nenhum alarme oficial foi dado até que um caso aparecesse Londres 2024 e a OMS declarou uma emergência. Cientistas trabalharam para descobrir o que aconteceu ao analisar mutações características que apenas um vírus obtém humanos.

Os médicos descobriram que vacinar e rastrear contatos das pessoas com mais parceiros, que eram efetivamente super propagadores, era suficiente para limitar os surtos. Os países ricos

usaram a vacina contra a varíola armazenada contra o terrorismo biológica. Os países pobres não receberam nenhum, mas as pessoas também se tornaram imunes à infecção. Os casos caíram bruscamente janeiro de 2024, embora o vírus não tenha sido eliminado e provavelmente esteja aqui para ficar.

Agora, comparemos o clade I, que está rampante na RDC, pulando de menos de 6.000 casos conhecidos 2024 para mais de 16.000 até agora este ano. Especialistas temem que a guerra e o aumento da pobreza estejam forçando mais pessoas a comer roedores. Mas com poucas pessoas na RDC agora o suficiente para terem sido vacinadas contra a varíola, o vírus pode se espalhar para mais pessoas antes de atingir um impasse. Cadeias de infecção na maioria da RDC ainda começam com animais, mas agora passam mais tempo humanos.

No final do ano passado, o sudeste da RDC, que estava livre de mpox, começou a encontrar o vírus entre as trabalhadoras sexuais femininas. O clade Ib, uma nova variante do clade I, estava se espalhando pessoas desde setembro de 2024. Casos dele agora estão aumentando mais rápido do que o antigo vírus clade I outras partes do país e invadindo novos países, desencadeando o alarme da semana passada da OMS.

Felizmente, ele não é tão ruim quanto alguns temiam. O clade I tem sido fatal para 5% das pessoas infectadas com ele na RDC, especialmente crianças. Mas os dados mostram que o clade Ib é fatal apenas por cerca de 0,6%. Especialistas ainda não sabem se este vírus pode se espalhar redes de contato heterossexual da mesma forma que o clade IIb fez homens, mas podemos saber isso breve.

Infelizmente, poderíamos ter atacado o mpox na África antes que ele chegasse a isso. Especialistas chamaram para a vacinação para limitar surtos. Mas as regras da OMS dificultam que os países pobres comprem vacina contra varíola cara fora de uma emergência oficial. A RDC ainda não tem suprimentos: os 50.000 dose que os EUA doaram maio ainda não chegarão dois meses. Mas a declaração de emergência da OMS significa que isso pode ser acelerado, enquanto mais doações estão sendo anunciadas.

Há esperança. A BioNtech, a empresa alemã que pioneirou as vacinas mRNA para Covid, tem uma promessa para o mpox que pode ser mais rápida e barata de fazer do que a vacina atual. Também está construindo uma planta de vacina Ruanda. Mas sua vacina ainda não passou por ensaios clínicos grande escala.

Enquanto outro vírus obscuro explode, potencialmente causando uma pandemia que confrontará todos nós, ainda não aprendemos a grande lição do Covid: uma doença qualquer lugar pode ser uma ameaça qualquer lugar. Não podemos proteger nossas próprias populações sem trabalhar melhor com os outros. Talvez nossa vez aprendamos isso – antes que outro vírus se torne um problema global.

Uma estadia solo para se concentrar na escrita: reflexões e dicas

A autora Lucy Clarke compartilha suas experiências e lições aprendidas uma estadia solo para se concentrar na escrita de seu novo livro.

Partida ansiosa, chegada inspiradora

Lucy Clarke hesitou deixar sua família por trás para se concentrar na escrita do seu novo livro, mas, ao chegar no Soar Mill Cove Hotel, perto do mar, ela soube que estava no lugar certo.

Enfrentando o vazio inicial

Ao se sentar à mesa de trabalho, Lucy sentiu-se insegura e forçou a escrever algumas frases

pesadas e rígidas. Ela decidiu então dar um passeio ao longo da praia para esclarecer suas ideias.

Liberdade e inspiração

Após o passeio, Lucy retornou à sua sala e escreveu com clareza e conexão, livre de culpa. Ela aproveitou ainda mais sua estadia com chá da manhã tranquilo, caminhadas solitárias e refeições tranquilas.

Cinco dicas para um retiro solo

- Escolha um local inspirador
 - Controle a comunicação
 - Planeje momentos de prazer
 - Aceite todos os sentimentos
 - Priorize a criatividade vez da produtividade
-

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: apostas esportivas grupo

Palavras-chave: **apostas esportivas grupo - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29